

Lula: sindicatos ignoram desempregados

FH visitará amanhã centro de encaminhamento da Força Sindical, rival do PT, que apóia a reeleição

Vanice Cioccarei

• PRAIA GRANDE (SP). O candidato da coligação União do Povo-Muda Brasil à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, criticou ontem o movimento sindical por não dar atenção aos desempregados. Ao discursar no 9º Congresso Sindical Comerciário, disse que os sindicatos só dão importância ao trabalhador enquanto ele paga a mensalidade e o deixam sem amparo quando mais precisa.

— O próprio movimento sindical, e falo de cátedra, não dá muita importância para o desempregado. Nós só temos importância quando pagamos a mensalidade. O estatuto dos sindicatos prevê que depois de três meses, seis no máximo, que a gente perde o emprego também perde os direitos sindicais — afirmou.

Desemprego é o principal alvo da oposição ao presidente

A crítica de Lula, que defendeu a necessidade de transformar o desemprego em problema político, foi uma recado para o movimento sindical que o apóia. O desemprego é o principal alvo da oposição contra a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, que estará em São Paulo amanhã para visitar o Centro de Solidariedade do Trabalhador.

Criado pela Força Sindical, simpática à reeleição de Fernando Henrique, o centro encaminha desempregados para novas ocupações. Fernando Henrique também será patrono da formatura

da 2ª turma do Programa de Qualificação do Trabalhador.

Na avaliação de Lula, cuja carreira política nasceu no sindicalismo, o movimento sindical cada vez mais terá de deixar os interesses de categoria para defender os interesses dos cidadãos.

— A nossa cultura sindical foi muito economicista. Nascemos e aprendemos a brigar por 10% de aumento de salário. Acho que o movimento sindical precisa mudar para que a gente possa repre-

sentar mais e melhor os interesses dos trabalhadores — disse.

Lula acusou o Governo Fernando Henrique de “escancarar as fronteiras”, subordinando o Brasil aos interesses comerciais dos países ricos e provocando desemprego. Ele atacou o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o ministro inglês Peter Mandelson, que chamou de retrógradas as propostas de governo do PT. Lula comparou Mandelson a um “cachorro sem rabo” por ser um mi-

nistro sem pasta.

Ele citou como exemplo de desigualdade e da submissão a relação comercial com a França. Segundo Lula, os franceses sobretaxam em 75% o frango brasileiro para proteger seus produtores, que ainda recebem subsídios.

— É por isso que este país permite que um ministro sem pasta da Inglaterra venha dar palpite na política. De vez em quando um presidente de indústria multinacional aparece ditando regra na

economia e os burocratas de Brasília não fazem nada — criticou.

De acordo com o candidato, isso acontece porque eles “não têm medo dos desempregados”.

— Vocês acham que o Malan já ficou desempregado alguma vez? Não fica e quando sair do ministério já monta um banquinho. Este é o país da pouca vergonha — afirmou, acrescentando que no Brasil qualquer um que passe “pelo terceiro escalão do Banco Central ou da Fazenda” deixa o cargo e monta um banco.

Lula defendeu a necessidade de o Brasil crescer “no mínimo” de 5% a 6% ao ano e distribuir o resultado de forma justa para garantir empregos e a estabilidade econômica. Ele prometeu divulgar, nos próximos 15 dias, as propostas de governo da coligação para combater o desemprego.

Promessa de dobrar poder de compra do salário é reiterada

Lula reiterou a promessa de dobrar o poder aquisitivo do salário-mínimo e defendeu a reforma agrária como forma de gerar empregos.

Diante da platéia de 500 comerciantes, o candidato condenou o trabalho no comércio aos domingos e a medida provisória que permitiu a abertura sem acordo com a categoria. Ele recebeu o apoio do presidente da Federação dos Empregados no Comércio do estado (Fecesp), Paulo Lucania, filiado ao PSDB. A Fecesp representa 65 sindicatos e 1,2 milhão de trabalhadores. ■